

## FIGURAS DA SEMANA

www.campeaoprovincias.pt

## Ascensor

## A SUBIR

**Eliana Pinto** – “Contratação pública e Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (LCPA)” é o título de um manual, recentemente lançado, da autoria de Eliana Pinto, Isabel Silva e Alexandra Batalha. Eliana Pinto é juíza dos tribunais administrativos e fiscais, tal como Isabel Silva, e Alexandra Batalha é jurista da Câmara Municipal de Coimbra, onde Eliana Pinto começou a sua carreira jurídica. Com jurisprudência do Tribunal de Justiça da União Europeia, a obra reúne as atualizações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1336/2013, cuja entrada em vigor ocorreu a 01 de Janeiro de 2014, e a última redação da LCPA, por força da Lei n.º 22/2015, de 17 de Março. O manual foi apresentado pelos juízes Irene Gomes das Neves e Antero Pires Salvador.

**Sílvia Roque e Élide Lauris** – As duas investigadoras acabam de ser distinguidas com o Prémio CES (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) para jovens cientistas sociais de língua portuguesa. Tratou-se de uma decisão unânime do júri, constituído por Cristiana Bastos (Instituto de Ciências Sociais), José Castiano (Universidade Pedagógica de Moçambique), José Neves (Universidade Nova de Lisboa), Raquel Maria Rigotto (Universidade Federal do Ceará, Brasil) e Boaventura de Sousa Santos (CES da Universidade de Coimbra). De periodicidade bial, o galardão foi instituído com o objectivo de “conferir o devido realce à produção científica de jovens investigadores/as de língua portuguesa no âmbito das Ciências Sociais e Humanidades, promovendo, assim, o reconhecimento de estudos que contribuam, pelo seu excepcional mérito, para o desenvolvimento das comunidades científicas de língua portuguesa”.

## A DESCER

**Armando Vara** – O ex-governante, que ascendeu a gestor da Caixa Geral de Depósitos na vigência do primeiro Governo de José Sócrates e amigo do ex-chefe do Governo, foi sujeito, na semana passada, a prisão domiciliária, na sequência da constituição como arguido no âmbito da “Operação Marquês”. Membro dos governos de António Guterres, o antigo administrador bancário viu ser-lhe aplicada uma medida de coacção rejeitada pelo anterior primeiro-ministro. Vara foi gestor da CGD a par de um economista de Coimbra, Francisco Bandeira, que ascendeu a vice-presidente do banco público e liderou o Banco Português de Negócios (BPN) após a ida do ex-governante para a Administração do Banco Comercial Português (BCP). Com condenação por tráfico de influência, pelo menos por ora sem carácter definitivo, no processo do caso “Face oculta”, Armando está sob suspeita de cometimento de crimes de corrupção, fraude fiscal e branqueamento de capitais.

**Carlos Cidade** – Dirigente do PS/Coimbra, o vereador pós-se a dizer, há dias, o que não pode afiançar – isto é: que Rui Duarte, deputado à Assembleia da República, não é arguido sob suspeita de autoria de um crime de falsificação de documento. Citemos o vereador, em cujo ponto de vista o seu sucessor na liderança concelhia do PS/Coimbra, Rui Duarte, é “acusado, por alguns, publicamente, como arguido, quando, efectivamente, não é”. A responsabilidade pública inerente ao cargo de autarca exige de Carlos Cidade outra postura. A presidente da Assembleia da República recebeu, a 01 de Julho de 2015, de uma juíza de instrução criminal, um pedido de levantamento da imunidade parlamentar para o líder concelhia do PS/Coimbra ser constituído arguido, e ouvido nessa qualidade, no âmbito dos autos de um inquérito do foro criminal em que o Ministério Público averigua suspeitas de inscrição fraudulenta de militantes no partido. Se aquele parlamentar ainda não foi constituído arguido, trata-se de um aspecto meramente formal. Sê-lo-á.

## Luís Nunes Vicente

O professor catedrático do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra (UC), recebeu o Prémio Lagrange, atribuído conjuntamente por duas destacadas sociedades científicas internacionais, a SIAM (Sociedade de Matemática Aplicada e Industrial) e a MOS (Sociedade de Optimização Matemática). O Prémio Lagrange é concedido, de três em três anos, desde 2003, a “trabalhos fora de série, na área da optimização contínua, e que se distingam pela sua qualidade matemática e originalidade”. Em 2015, o prémio foi concedido graças ao livro “Introduction to derivative-free optimization”, publicado por Nunes Vicente, em co-autoria com Andrew R. Conn (IBM Research) e Katya Scheinberg (Universidade de Lehigh). Joseph-Louis Lagrange foi um dos matemáticos mais influentes do século XVIII. São vários os resultados matemáticos conhecidos, ainda hoje, pelo seu nome, do teorema do valor médio ao método dos multiplicadores, este último muito utilizado precisamente em optimização contínua, assinala a Assessoria de Imprensa da UC. No tópico do prémio, a optimização sem derivadas, Luís Nunes Vicente e os demais co-autores têm procurado “desenvolver e analisar algoritmos inovadores para a solução de problemas de optimização onde é escassa, ou de ordem baixa, a informação disponível sobre as funções envolvidas”. O matemático premiado doutorou-se na Universidade de Rice (Houston), em 1996, e tem desenvolvido o seu trabalho a partir de Coimbra, onde é catedrático desde 2009. Foi investigador convidado da IBM Research e da Universidade do Minnesota, em 2002 - 2003, e da Universidade de Nova Iorque, em 2009 - 2010. Colabora regularmente com o centro CERFACS e a Escola de Engenharia INP de Toulouse, na qualidade de cientista sénior convidado. Luís Nunes Vicente é autor de mais de uma centena de trabalhos e editor de diversas revistas científicas internacionais de Matemática. O seu trabalho tem alcançado significativa visibilidade internacional, expressa em dezenas de artigos publicados por revistas de impacto.



**Helena Pereira** – A cidadã conimbricense foi homenageada, no passado dia 04 de Julho, no Aqueartelamento do Comando da Brigada de Intervenção do Exército, em Coimbra, pela Nobre Casa da Cidadania graças à prática de actos nobres, neste caso em concreto, por dedicar grande parte da sua vida à instituição que criou: a Integrar. Helena Pereira, que recebeu a distinção na primeira cerimónia de atribuição de Louvores 2015 daquela entidade, foi agraciada “pela autoria do Acto Nobre de promover a integração na sociedade de pessoas em risco, como sem-abrigo, mulheres que viviam da prostituição ou crianças desfavorecidas, facilitando-lhes o acesso a alimentação e vestuário. Proporcionou-lhes, ainda, formação e acesso a actividades lúdicas, muito úteis para o regresso à vida activa. Uma actividade que desenvolve na qualidade de Presidente da Associação Integrar e que demonstra humanismo e dedicação cívica”, informa a Nobre Casa da Cidadania. Helena Pereira junta-se aos 39 cidadãos que já foram homenageados por esta entidade em apenas dois anos de actividade. As homenagens decorrem da contribuição que estas pessoas dão no cumprimento dos objectivos da Nobre Casa da Cidadania, “de reconhecer e homenagear cidadãos autores de Actos Nobres e, através desses exemplos, estimular e motivar à cidadania, contribuindo para a melhoria cívica do indivíduo e da sociedade”, refere.

**Élide Lauris e Sílvia Roque** – As duas investigadoras do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (UC) foram as vencedoras do Prémio CES para jovens cientistas de língua portuguesa. O trabalho “Acesso para quem precisa, justiça para quem luta, direito para quem conhece. Dinâmicas de colonialidade e narra (alternativa)-tivas do acesso à justiça no Brasil e em Portugal”, de Élide Lauris, que actualmente é coordenadora executiva e investigadora em pós-doutoramento, valeu-lhe a distinção. No caso de Sílvia Roque, o prémio deve-se ao trabalho “Das revoluções por cumprir às resistências (im) possíveis. Jovens e percursos de violências em El Salvador e na Guiné-Bissau”. A atribuição da distinção, pelo CES, foi unânime entre o júri desta 9.ª edição do Prémio, que era constituído por Cristiana Bastos, do Instituto de Ciências Sociais; José Castiano, da Universidade Pedagógica de Moçambique; José Neves, da Universidade Nova de Lisboa; e Raquel Maria Rigotto, da Universidade Federal do Ceará, presidido pelo director do CES, Boaventura de Sousa Santos. Foram, ainda, atribuídas outras três menções honrosas aos trabalhos de Eurídice Monteiro, André Seixas do Carmo e a Rahul Mahendra Kumar. No valor de 5 000 euros, esta edição do Prémio CES é financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. O prémio é atribuído de dois em dois anos e foi instituído pelo CES com o objec-

tivo de “conferir o devido realce à produção científica de jovens investigadores/as de língua portuguesa no âmbito das Ciências Sociais e Humanidades, promovendo assim o reconhecimento de estudos que contribuam, pelo seu excepcional mérito, para o desenvolvimento das comunidades científicas de língua portuguesa”, informa.

**Filipe Albuquerque** – O piloto conimbricense, e os companheiros de equipa, Harry Tincknell e Simon Dolan, venceram em Red Bull Ring, tendo assegurado a “pole position”, a vitória na prova e assumiram a liderança do campeonato, numa altura em que faltam disputar apenas duas jornadas. Uma prova que permitiu dois pontos de vantagem importantes para chegar ao título que, no ano passado, falhou. A competição, bastante disputada, correu bem a Filipe Albuquerque que conseguiu, ainda, a volta mais rápida com 1.24.703. No final da corrida, o piloto demonstrou estar satisfeito: “Finalmente conseguimos a vitória. Era um resultado que perseguíamos desde o início da época e que já merecíamos. Estamos muito satisfeitos. Conseguimos o pleno: ‘pole position’, vitória e volta mais rápida. A somar a isto ainda passamos para a liderança do Campeonato. Não poderia querer melhor. Foi o fim-de-semana perfeito”, afirmou o piloto português. A última corrida irá realizar-se no Circuito do Estoril poderá ser histórica para Filipe Albuquerque que, além de acabar a época em Portugal, pode ainda festejar o título “em casa”.

**David Pereira** – O estudante da Escola Secundária Lima de Faria, de Cantanhede, foi um dos cinco alunos, finalistas do ensino secundário, a participar nas Olimpíadas Internacionais de Física, que se realizaram durante a semana passada, em Mumbai, na Índia. A comitiva portuguesa trouxe para casa uma medalha de bronze e três menções honrosas, numa competição na qual participaram 382 jovens provenientes de 82 países. Esta Olimpíada, que vai já na 46.ª edição, é uma competição anual onde jovens estudantes pré-universitários são convidados a demonstrar a sua preparação em Física em dois longos e difíceis exames (um teórico e um experimental). O nível de conhecimentos requeridos para realizar estas provas vai muito para além do programa de Física do ensino secundário, envolvendo por parte dos estudantes imenso esforço e dedicação durante a fase de preparação. Fernando Nogueira e Rui Travasso, docentes da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra (FCTUC), foram os team-leaders da equipa nacional e fizeram um balanço positivo da participação portuguesa. O vencedor da edição deste ano das Olimpíadas, tendo obtido a melhor classificação no conjunto dos dois testes, foi um estudante da Coreia do Sul.